

INTRODUÇÃO

Baseando-se nas discussões e documentos internacionais sobre a educação para formar cidadãos críticos, reflexivos e aptos para adaptarem-se à flexibilização do universo do trabalho e de uma sociedade em constante urbanização e modernização, as concepções de educação no Brasil hoje apresentam-se num processo contínuo de transformações sociais, políticas e econômicas, proporcionadas essencialmente pela dinâmica das relações de trabalho e do desenvolvimento tecnológico.

Observando esses aspectos e experienciando a docência em educação a distância,¹ como orientadora de aprendizagem do Projeto Telecurso 2000, na Universidade do Sagrado Coração, em Bauru, surgiram após as experiências iniciais alguns questionamentos relativos ao desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem mediante as tecnologias, especificamente a educação a distância via TV. Para entendermos o significado

1 No presente trabalho, *Educação a Distância*, o “a” não é craseado porque se refere a distância sem limite de tempo e espaço, ou seja, é indeterminada. De acordo com as regras gramaticais, educação a distância só deve ser craseada quando se referir a espaço determinado. Ex.: à distância de 100 metros.

da educação a distância, partimos das análises sobre o desenvolvimento e a importância da educação, que estão cada vez mais presentes nas agendas de discussões dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais do nosso país.

Essas discussões pautam-se nas exigências das tendências internacionais perante as novas caracterizações para a formação de perfis individuais, identificados enquanto competências e habilidades para o universo do trabalho e advindos do progresso tecnológico permanente.

Com o objetivo de analisar e reorganizar as tendências educacionais, em 1990, aconteceu em Jontien (Tailândia) a Conferência Mundial de Educação para Todos, financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Fundo das Nações Unidas para infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial. Essa conferência trouxe muitas idéias e diretrizes para o desenvolvimento educacional de todos os países.

A partir das análises e considerações dessa conferência, foram delimitadas algumas possibilidades e alguns impasses para o desafio da educação. Segundo Mello (1997), dentre os desafios destaca-se: responder à necessidade de um novo perfil de qualificação da mão-de-obra, em que inteligência e conhecimentos são fundamentais. Neste aspecto é que se prioriza a educação formal, que deverá preparar o indivíduo para as novas formas de trabalho e atender as suas necessidades básicas, que englobam os domínios dos códigos fundamentais da linguagem, da matemática e dos conteúdos científicos e a formação de competências sociais, caracterizadas como liderança, iniciativa, autonomia, entre outras.

Identificando a presença de algumas das idéias explicitadas nos consensos da Conferência de Educação para Todos, já citada nos parágrafos anteriores, os documentos da modalidade de educação a distância – Telecurso 2000, definem competências como:

... as competências básicas são: ler, escrever, saber matemática/aritmética, falar, ouvir; as competências cognitivas se traduzem em: habilidades para aprender, para pensar criativamente, para tomar decisão e resolver problemas; as qualidades pessoais se projetam para responsabilidade individual, auto-regulação, sociabilidade e integridade de caráter e auto-estima positiva. (FIESP; FRM, 1996, p. 4).

Essas tendências educacionais foram legitimadas em 1996, quando foi publicada a Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro, denominada LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ou também conhecida como LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que fixa as diretrizes e as bases da educação brasileira e delinea, em uma de suas diretrizes, a promoção e o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhe permitam utilizá-los e vencer as dificuldades do meio em que vive.

Essa primeira diretriz educacional no contexto brasileiro refere-se ao indivíduo que deve atender às caracterizações da formação científica e tecnológica. Essa formação está no caminho da educação eficiente e eficaz para a produtividade e a competitividade, expressas nas transformações advindas e caracterizadas pela globalização.

Segundo Santos (2000), a globalização define-se como a oportunidade crescente de internacionalização da economia, a crescente competitividade decorrente da produção das multinacionais, agora denominadas transnacionais, enfim, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.

A formação educacional não deve acontecer somente para as pessoas que estão iniciando-se no contexto do universo do trabalho, mas também para todos aqueles que já estavam inseridos ou que, por falta de qualificação profissional e preparo para um processo educativo constante, não conseguiram adaptar-se às novas caracterizações presentes no trabalho. O grande impasse edu-

cacional para essa nova estrutura de interesses é a dificuldade de universalizar as oportunidades educacionais para todos que não tiveram condições sociais e econômicas para os estudos.

A universalização legitima-se por meio de decisões políticas como a ênfase no desenvolvimento da educação a distância, que tem como um dos objetivos prioritários atender à educação de jovens e adultos e cujas facilidades são caracterizadas pelo fácil acesso, menor custo e pela priorização dos objetivos de educação para o universo do trabalho.

A educação a distância, além de ser um processo ensino/aprendizagem mediado por tecnologias, tem outras características a serem consideradas. Entre elas destacamos, seguindo Belloni (1999), as diferenças de tempo e espaço, a necessidade de desenvolver hábitos para a auto-aprendizagem e a prioridade deste trabalho para o desenvolvimento com adultos.

Podemos perceber, portanto, que a educação a distância está fortemente ancorada no binômio produção e qualificação, por meio do qual entende-se que o desenvolvimento técnico e humano são condições para a cidadania. Para tanto, aponta-se como necessário proporcionar as condições educacionais que repercutirão e se desdobrarão, segundo Carvalho (1999), em: possibilidades de ascensão social; melhoria da qualidade/produktividade do país e possibilidades de acesso ao universo do trabalho e progresso profissional para amplas camadas da população.

Segundo Litwin (2001, p. 19):

Os projetos de educação a distância destinados a uma população adulta permitem responder pontualmente a seus interesses e a suas vocações vinculados à produção, visto que, graças a seu alto grau de flexibilidade, podem adaptar-se aos novos desenvolvimentos. Também possibilitam a adoção de técnicas e estratégias novas, permitem mudanças nas orientações para o trabalho e, essencialmente, transformam a educação permanente em um espaço à dis-

posição dos alunos sempre mutável, múltiplo, atento aos interesses da produção e aos desafios científicos e tecnológicos.

Tendo por fundamentação as considerações feitas, este caderno refere-se ao estudo da política educacional da educação a distância, especificamente à modalidade Telecurso 2000, em consonância com o desenvolvimento da análise sobre seu significado na preparação dos alunos para atender às exigências das demandas ocupacionais brasileiras inseridas no universo do trabalho.

A identificação e a análise dessas caracterizações neste contexto terão como diretriz o seguinte questionamento: na educação a distância, o curso Telecurso 2000 prepara o aluno para as atuais exigências das demandas ocupacionais brasileiras? Para as considerações sobre esse questionamento e demais críticas que o permeiam, temos como base a hipótese inicial de que a formação do Telecurso 2000 não prepara os indivíduos com a fundamentação científica dos conteúdos escolares, mas é em si uma formação somente técnica. Consideramos, portanto, a necessidade da desconstrução do industrialismo educacional que domina a educação a distância, especialmente o curso Telecurso 2000 a fim de contribuir para a construção de novas formas de educação.

Para tanto, a proposta de trabalho buscou a realização de um levantamento de dados mediante pesquisas de campo sobre as representações dos alunos e de alguns orientadores de aprendizagem em relação ao Telecurso. Em seguida, fizemos a análise da proposta pedagógica do Telecurso, considerando as exigências dos objetivos científicos e de competências sociais para o universo do trabalho.

O conceito aqui compreendido de demandas ocupacionais é definido por Singer (1998) como todas as atividades que proporcionem sustento a quem as exerce. Essas atividades estão inse-

ridas no universo do trabalho, envolvendo as várias ocupações caracterizadas como trabalhos formais, informais, terceirizados, etc.

Considerando as análises de Fidalgo e Machado, (2000, p. 262):

Ocupação e Profissão - os dois termos se referem a atividades especializadas, condicionadas ao tipo de estratificação social e ao grau de divisão do trabalho atingido por uma determinada sociedade ... Do ponto de vista do Ministério do Trabalho e do Emprego, o termo ocupação faz parte de um sistema de classificação. Neste contexto, a ocupação é conceituada como o conjunto articulado de funções, tarefas e operações, que constituem as obrigações atribuídas aos trabalhadores, destinadas à obtenção de produtos ou serviços.

As demandas ocupacionais a que nos referimos estão presentes numa nova estrutura ocupacional que, segundo Tedesco (1998), é baseada em três categorias de trabalho: o pessoal de serviços rotineiros, o pessoal de serviços pessoais e o pessoal de serviços simbólicos.

Os serviços rotineiros implicam a execução de tarefas repetitivas levadas a cabo, seja em atividades de produção em escala, seja em atividades repetitivas de empresas modernas ... Os trabalhadores devem ser capazes de ler, escrever e efetuar operações simples de computação. Mas suas virtudes principais são a lealdade, a confiabilidade e a capacidade para ser dirigidos.

Os serviços pessoais também supõem a realização de tarefas rotineiras e repetitivas que não requerem muita educação ... O trabalhador trabalha só ou em pequenos grupos (serventes, babás, empregados de hotéis, caixas, taxistas, mecânicos, encanadores, carpinteiros, etc.) e não no quadro de empresas com significativa produção em escala.

Os serviços simbólicos são aqueles que se referem aos três grandes tipos de atividades que se realizam em empresas de alta tecnologia: identificação de problemas, solução de problemas e definição de estratégias ... sua atividade implica o desenvolvimento de quatro capacidades básicas: a abstração, o pensamento sistêmico, a experimentação e a capacidade de trabalhar em equipe. (TEDESCO, 1998, p. 47-48).

Para analisar a atuação do Telecurso 2000 neste cenário, foi necessária uma investigação sobre as fundamentações pedagógicas do curso que de acordo com FIESP e FRM (1995) são: a) *a educação para o trabalho*, em que as competências do trabalhador passam a ser determinadas pela sua capacidade de relacionar, integrar conhecimento e trabalho, destinando-se particularmente a jovens e adultos; b) *o ensino em contexto*, em que o local de trabalho torna-se o lugar privilegiado para o ensino de habilidades básicas, que se caracterizam por capacidade de organizar o pensamento e de resolver problemas numéricos, ler e interpretar, domínios de conhecimentos de economia e de técnicas de controle de qualidade para produzir mais e melhor sem desperdício; c) *a capacidade de dialogar* para aprender com o outro. Essas habilidades são caracterizadas pelas fundamentações da proposta como atitudes de cidadania.

Essa proposta pedagógica traça o perfil do trabalhador e sua preparação para o universo do trabalho, mas o questionamento que se coloca para a pesquisa é se realmente esse aluno é preparado para apreender dentro da perspectiva de competências e habilidades para o trabalho.

Somam-se aos enfoques citados sobre o objeto de pesquisa algumas análises quanto às tecnologias e às relações de conhecimento na educação a distância e sua ação nos interesses do universo do trabalho. Segundo Castells (1999a), a revolução dos

nossos dias é a revolução da informação, que traça o significado do conhecimento no processo educativo e no mundo atual.

Como a informação é parte integral de toda a atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados pelo novo conceito tecnológico.

Às referências citadas e suas considerações, o presente caderno tem como contribuição a identificação e a análise de possíveis mudanças na problemática social, política e pedagógica, fundamentado em visões educacionais que auxiliem futuras propostas diferenciadas de trabalho da educação brasileira.

O trabalho se desenvolve pela seguinte estruturação teórica: no primeiro capítulo, definimos e elencamos os aspectos históricos da educação a distância e, logo em seguida, as tendências da política educacional brasileira voltada à educação a distância e suas fundamentações legais.

Já no segundo capítulo, traçamos o perfil da proposta do Telecurso 2000 e sua estrutura organizacional, para tanto realizamos pesquisas exploratórias, entrevistas com membros da FIESP de São Paulo e do SENAI de Bauru. Paralelamente, realizamos a pesquisa documental do projeto inicial do Telecurso e da sua proposta pedagógica.

Em seguida, no terceiro capítulo, realizamos argumentações sobre o universo do trabalho para as novas demandas ocupacionais e sua influência na formação educacional do cidadão.

No quarto capítulo, analisamos as fundamentações da proposta pedagógica do Telecurso visando à preparação para o universo do trabalho, finalizando as argumentações desenvolvidas no capítulo seguinte.